



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

MARIA FABIANA BEZERRA DE SOUSA

**ESTUDO FLORÍSTICO DE UMA MATA SERRANA NO CARIRI PARAIBANO –
BRASIL**

CAMPINA GRANDE/PB

2024

MARIA FABIANA BEZERRA DE SOUSA

**ESTUDO FLORÍSTICO DE UMA MATA SERRANA NO CARIRI PARAIBANO –
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Florística e Taxonomia de Fanerógamos.

Orientador: Prof. Dr. José Iranildo Miranda de Melo

CAMPINA GRANDE/PB

2024

MARIA FABIANA BEZERRA DE SOUSA

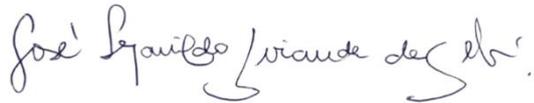
**ESTUDO FLORÍSTICO DE UMA MATA SERRANA NO CARIRI PARAIBANO –
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

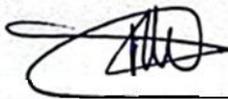
Área de concentração: Florística e Taxonomia de Fanerógamos.

Aprovada em 17/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

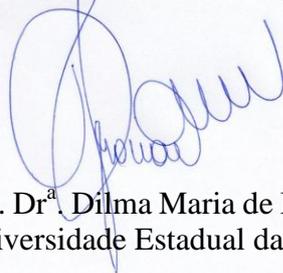


Prof. Dr. José Iranildo Miranda de Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Débora Coelho Moura.
SIAPE 1226097
UAG/ HG / UFCG

Prof.ª Dr.ª Débora Coelho Moura
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Prof.ª Dr.ª Dilma Maria de Brito Melo Trovão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização da área de estudo, Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.....	08
Figura 2 - Imagens da área de estudo, Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.....	09
Figura 3 - Espécies encontradas na área de estudo, Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.	11
Figura 4 - Espécies encontradas na área de estudo, Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.....	13
Figura 5 - Espécies encontradas na área de estudo , Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.....	14
Figura 6 - Espécies encontradas na área de estudo, Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.	15
Figura 7 - <i>Cissus albida</i> Cambess. (Vitaceae) , Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.....	16
Figura 8 - Famílias mais diversificadas taxonomicamente na área de estudo, Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.....	20
Figura 9 - Distribuição dos tipos de hábitos registrados na área de estudo, Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.....	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de espécies da área de estudo, Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.....	16
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	MATERIAL E MÉTODOS	8
2.1	Área de Estudo	8
2.2	Coleta e Análise de dados	10
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4	CONCLUSÕES	22
	REFERÊNCIAS	22
	AGRADECIMENTOS	26

ESTUDO FLORÍSTICO DE UMA MATA SERRANA NO CARIRI PARAIBANO – BRASIL

FLORISTIC STUDY OF A MOUNTAIN FOREST IN CARIRI PARAIBANO - BRAZIL

¹Maria Fabiana Bezerra de Sousa

RESUMO

Este trabalho visa apresentar o inventário florístico de um trecho da Serra do Peru, município de Monteiro, Cariri Paraibano, Nordeste do Brasil. A área de estudo abrange 15,5 ha e compreende um complexo de três serras, com vários trechos de acesso restrito. Os trabalhos de campo foram conduzidos entre outubro/2022 e abril/2024 através de caminhadas aleatórias nas principais trilhas, compreendendo a Pedra do Capacete e a Pedra do Peru, para a obtenção de amostras com flores e/ou frutos totalizando 12 incursões. Os espécimes coletados foram incorporados ao acervo do Herbário Manuel de Arruda Câmara (HACAM), *Campus I*, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A identificação nos níveis de família e espécie baseou-se na literatura, em consultas aos repositórios de dados (Flora e Funga do Brasil, GBIF, SpeciesLink) e especialistas. Foram amostrados 280 indivíduos, totalizando 102 espécies em 76 gêneros e 38 famílias de angiospermas. As famílias mais numerosas foram: Bignoniaceae, Fabaceae e Malvaceae, com oito espécies cada, seguidas de Euphorbiaceae (7 spp.), Convolvulaceae (6 spp.), Myrtaceae (6 spp.), Cactaceae (5 spp.), Commelinaceae (5 spp.), Convolvulaceae (5 spp.) e Rubiaceae (5 spp.). Os gêneros mais numerosos foram: *Anemopaegma*, *Cissus*, *Croton*, *Eugenia*, *Ipomoea* e *Tillandsia*, com três espécies cada, seguidos de *Commelina*, *Guettarda*, *Helicteres*, *Jacquemontia*, *Ruellia*, *Serjania*, *Solanum*, *Spondias*, *Tacinga* e *Varronia*, com duas espécies cada. Quanto aos tipos de hábitos, o componente arbustivo predominou (35 spp.), seguido dos componentes trepador (21 spp.), herbáceo (20 spp.), subarbustivo (14 spp.) e arbóreo (12 spp.). Foram encontrados três novos registros para o Estado da Paraíba: *Plathymenia reticulata* Benth. (Fabaceae), *Croton adamantinus* Müll. Arg. (Euphorbiaceae) e *Cissus albida* Cambess. (Vitaceae). Com base nos resultados deste estudo, recomenda-se que a Serra do Peru constitua uma área prioritária para a conservação da biodiversidade através da criação de uma Área de Proteção Ambiental (APA).

Palavras chaves: Caatinga; conservação; flora; semiárido.

ABSTRACT

This work aims to present the floristic inventory of a stretch of Serra do Peru, municipality of Monteiro, Cariri Paraibano State, Northeast Brazil. The study area covers 15.5 ha and

¹ Maria Fabiana Bezerra de Sousa, maria.fabana.sousa@aluno.uepb.edu.br, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, <https://lattes.cnpq.br/6053562254521297>.

comprises a complex of three mountains, with several sections of restricted access. Fieldwork was conducted between October/2022 and April/2024 through random walks on the main trails; including Pedra do Capacete and Pedra do Peru, to obtain samples with flowers and/or fruits, totaling 12 incursions. The collected specimens were incorporated into the collection of the Manuel de Arruda Câmara Herbarium (HACAM), *Campus* I, State University of Paraíba (UEPB). Identification at family and species levels was based on literature, consultations with data repositories (Flora and Funga of Brazil, GBIF, SpeciesLink), experts, and comparisons. 280 individuals were sampled, totaling 102 species in 76 genera and 38 families of angiosperms. The most numerous families were: Bignoniaceae, Fabaceae and Malvaceae, with eight species each, followed by Euphorbiaceae (seven spp.), Convolvulaceae (six spp.), Myrtaceae (six spp.), Cactaceae (five spp.), Commelinaceae (five spp.), Convolvulaceae (five spp.) and Rubiaceae (five spp.). The most numerous genera were: *Anemopaegma*, *Cissus*, *Croton*, *Eugenia*, *Ipomoea* and *Tillandsia*, with three species each, followed by the genera *Commelina*, *Guettarda*, *Helicteres*, *Jacquemontia*, *Ruellia*, *Serjania*, *Solanum*, *Spondias*, *Tacinga* and *Varronia*, with two species each. Regarding the types of habits, the shrubby component predominated (35 spp.), followed by climbing plants (21 spp.), herbaceous (20 spp.), subshrubby (14 spp.) and arboreal (12 spp.). Three new records were found for the State of Paraíba: *Plathymenia reticulata* Benth. (Fabaceae), *Croton adamantinus* Müll. Arg. (Euphorbiaceae) and *Cissus albida* Cambess. (Vitaceae). Based on the results of this study, it is recommended that Serra do Peru constitutes a priority area for biodiversity conservation through the creation of an Environmental Protection Area (APA).

Key words: Caatinga vegetation; conservation; flora; semiarid.

1 INTRODUÇÃO

No Nordeste brasileiro, a Caatinga constitui o domínio fitogeográfico predominante (Pessoa et al., 2008), distribuindo-se em uma área de 826.411 Km² (IBGE, 2022) o que equivale a cerca de 54% do território da região Nordeste e 11% do território brasileiro.

O domínio fitogeográfico da Caatinga (2°45'S, 17°21'W) estende-se nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe, Rio Grande do Norte e Minas Gerais, este último da região Sudeste (Alves et al., 2009), constituindo o domínio melhor representado em vários dos estados do Nordeste brasileiro. A vegetação é constituída, especialmente, de espécies subarbustivas, herbáceas e lenhosas de pequeno e grande porte, geralmente com espinhos e decídua perdendo as folhas no início da estação seca, além de representantes das famílias Cactaceae e Bromeliaceae (Drummond et al., 2000).

A importância da Caatinga não consiste apenas na extensão territorial e, principalmente, pela biodiversidade que ela resguarda, com inúmeras espécies endêmicas (Ferraz et al., 2013) apresentando um regime de chuvas extremamente irregular de um ano para outro ano, o que resulta em secas severas periódicas, fatores climáticos que colaboram para a deterioração dos solos e da vegetação nativa. Porém, a modificação da paisagem decorre da antropização do ambiente por meio da supressão dos recursos naturais via extrativismo vegetal (p. ex., exploração de lenha), agropecuária, criação e expansão urbana (Coelho-Júnior et al., 2020).

Dentre as unidades federativas que abrangem a Caatinga, o Estado da Paraíba localiza-se no Nordeste brasileiro, abrangendo 56.468,435 km² de extensão e 223 municípios, com uma população de 3.999.415 habitantes, sendo que cerca de 80% do seu território está inserido no domínio fitogeográfico da Caatinga (Coelho-Júnior et al., 2020). Segundo o IBGE (Brasil, 2017), o território paraibano encontra-se dividido em quatro regiões intermediárias e 15 regiões imediatas.

De acordo com Alves et al. (2015), o Cariri Paraibano está dividido em Cariri Ocidental e Cariri Oriental. Essas microrregiões localizam-se no Centro-Sul da Paraíba com uma distância entre 180 e 300 km de João Pessoa (capital) têm uma área de aproximadamente 11.225 km² e incluem 29 municípios, 17 compreendidos na microrregião do Cariri Ocidental e 12 no Cariri Oriental. No Cariri Paraibano Ocidental, o município de Monteiro possui vegetação do tipo Floresta Tropical Sazonalmente Seca com trechos de floresta decídua (CPRM, 2005), predominando os solos dos tipos Luvisolos e Vertissolos, com a formação de solos minerais, não hidromórficos, caracterizados pela presença de horizonte B com presença de argila (EMBRAPA, 1999). Dentre as inúmeras áreas de Caatinga localizadas em Monteiro, a Serra do Peru é de acesso restrito, composta por três serras e representando uma “*Floresta Estacional Semidecidual*”.

Estudos abordando a composição florística de fragmentos de Caatinga que apresentem bom estado de conservação são importantes para caracterizar os tipos fitofisionômicos; possibilitando a obtenção de dados relevantes para o entendimento de aspectos da ecologia regional e, portanto, fornecendo bases para a conservação (Guedes et al., 2012 e Chaves et al., 2013).

Apesar dos aspectos supramencionados, apenas nas últimas duas décadas houve um incremento nos levantamentos florísticos realizados na Paraíba, especialmente no que se refere ao Cariri Ocidental, onde foram desenvolvidos os estudos de Pereira-Júnior et. al. (2013) e Bezerra et. al. (2017), ambos no município de Monteiro. Em áreas de Caatinga, situadas no Estado da Paraíba, foram executados os trabalhos de: Queiroz et al. (2006), Barbosa et al. (2007), Barbosa-Oliveira et al. (2009), Santos et al. (2010), Trovão et al. (2010), Silva et al. (2012), Sabino et al. (2016), Farias et al. (2017), Cordeiro et al. (2018), Lima et al. (2019), Marques et al. (2020), Rodrigues et al. (2020), Cordeiro et al. (2022) e Machado-Filho et al. (2024).

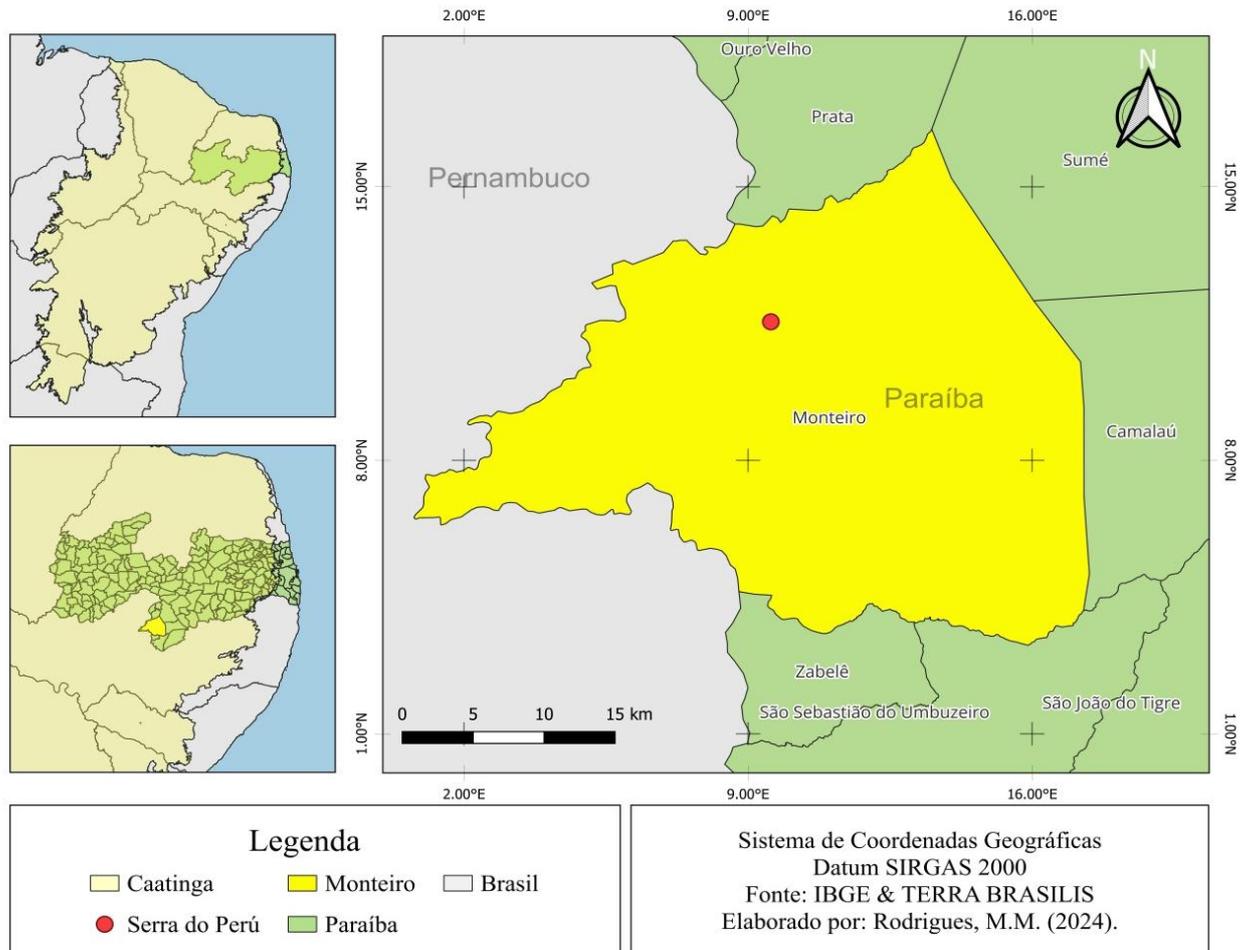
Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo apresentar o inventário florístico de um trecho da Serra do Peru, município de Monteiro, Cariri Paraibano Ocidental, visando contribuir para o conhecimento da diversidade florística nessa região do Semiárido paraibano, além de incentivar e fomentar estratégias conservacionistas que possam culminar na criação de uma Área de Proteção Ambiental (APA).

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de Estudo

O município de Monteiro (07°53'29"S, 37°07'01"W) localiza-se no Estado da Paraíba, Nordeste brasileiro, alcançando 609 m de altitude (Figura 1). Possui 98.635 ha ou 992,620 km² de extensão territorial (IBGE, 2022) e está enquadrado na mesorregião da Borborema e microrregião do Cariri Ocidental Paraibano (IBGE, 2017).

Figura 1 – Localização da área de estudo, Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.

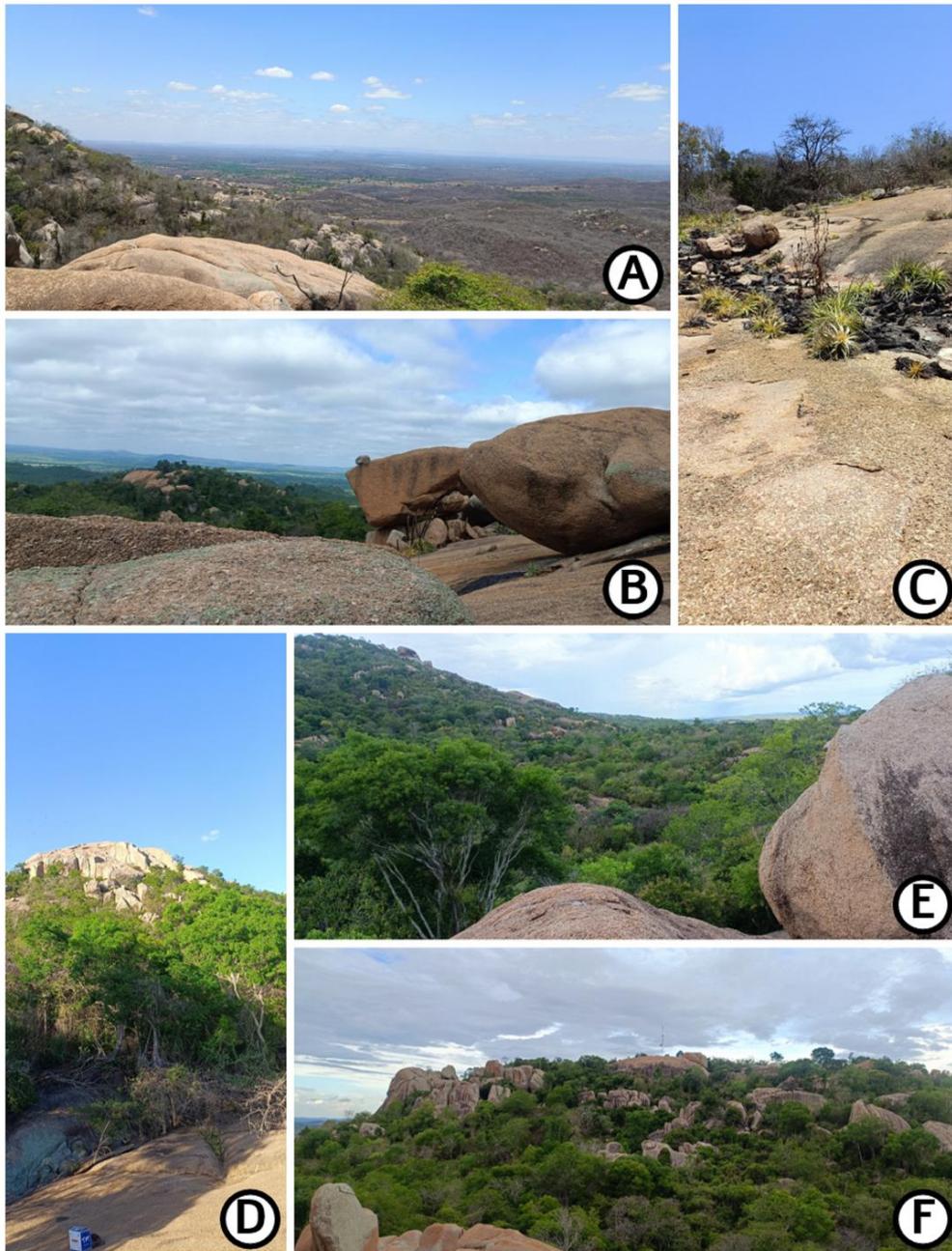


Fonte: Elaborado por Rodrigues, M.M. (2024).

Dentre as áreas de interesse ecológico situadas no município de Monteiro, a Serra do Peru, complexo serrano situado a aproximadamente 8 Km do centro urbano do município e que possui aproximadamente 15,5 ha, incluindo três serras denominadas: Serra da Pedra do Peru, Serra da Pedra do Capacete e Serra das Macambiras, áreas destinadas à preservação da Caatinga pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) (Figura 2). O clima da região é do tipo Bsh, semiárido quente e seco, com precipitação pluviométrica média de 431,8 mm/ano segundo (Francisco et al., 2015) e a temperatura média não ultrapassa 24 °C (Pereira-Júnior et al., 2013).

Figura 2 – Imagens da área de estudo, Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.

Legenda: imagens a), b) e c) período seco; d), e) e f) período chuvoso.



Fonte: Elaborado por Rocha, B. F. (2024).

2.2 Coleta e Análise de dados

Inicialmente, realizou-se uma visita de reconhecimento à área de estudo, onde foram considerados os seguintes critérios: **1)** Representatividade da vegetação local; **2)** facilidades e dificuldades de acesso; **3)** estado de conservação.

Os trabalhos de campo ocorreram mensalmente entre outubro/2022 e abril/2024 para coleta de material botânico e observações *'in loco'*, incluindo as estações seca e chuvosa, tendo totalizado 12 incursões. Esta etapa foi conduzida através de caminhadas aleatórias pelas principais trilhas da localidade visando a obtenção de amostras férteis (com flores e/ou frutos) e, concomitantemente, foram feitas imagens dos ambientes e indivíduos amostrados.

As coletas e a herborização foram baseadas em Peixoto & Maia (2013). Os espécimes coletados foram incorporados ao acervo do Herbário Manuel de Arruda Câmara (HACAM), *Campus I*, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

As coordenadas geográficas foram obtidas através da utilização de *GPS* (Global Positioning System) e de aparelho celular pelo aplicativo GEO Tracker, este último também usado para capturar as imagens da área e dos indivíduos amostrados.

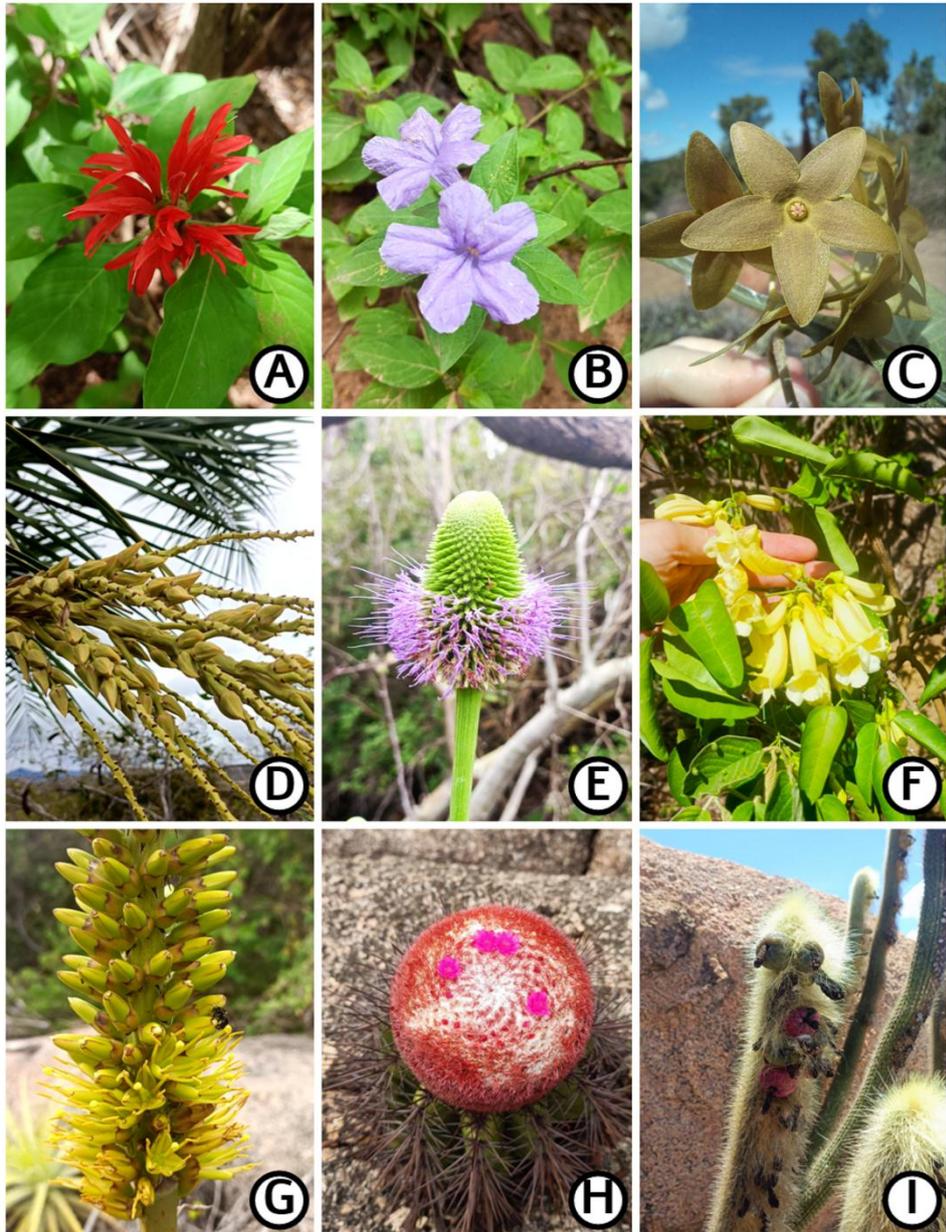
Para a identificação das espécies, utilizaram-se os seguintes repositórios de dados: Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/consulta/>), Global Biodiversity Information Facility (GBIF) e SpeciesLink. Também foram consultas a especialistas e ainda comparações com espécimes depositados na coleção do Herbário Manuel de Arruda Câmara (HACAM).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento florístico da Serra do Peru, foram obtidas amostras que correspondem a 280 indivíduos distribuídos em 102 espécies, 76 gêneros e 38 famílias de angiospermas (Figuras 3-7; Tabela 1).

Figura 3 – Espécies encontradas na área de estudo, Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.

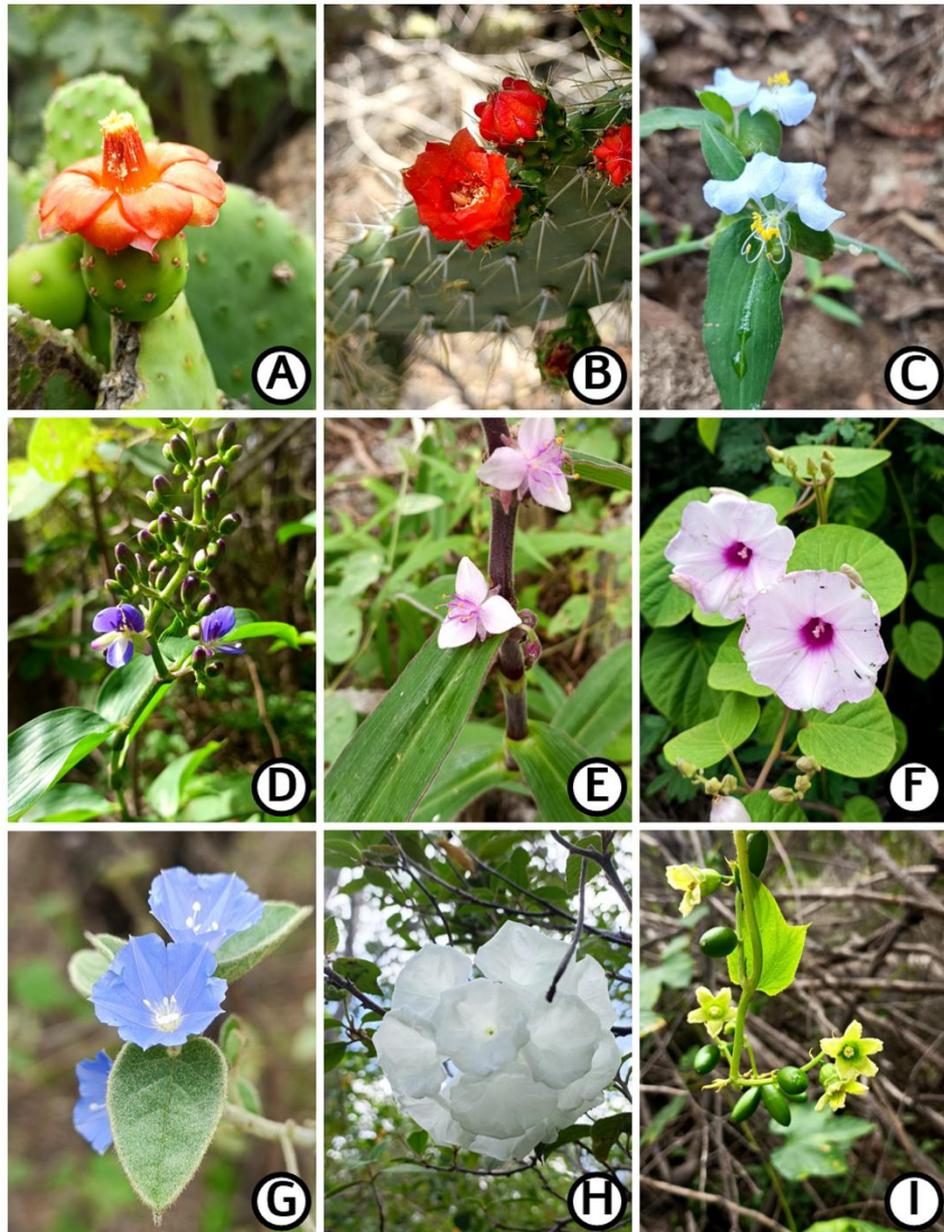
Legenda: a) **Acanthaceae** - *Justicia aequilabris* (Nees) Lindau; b) **Acanthaceae** - *Ruellia bahiensis* (Nees) Morong; c) **Apocynaceae** - *Ibatia cordata* (Malme) Morillo; d) **Arecaceae** - *Syagrus cearensis* Noblick; e) **Asteraceae** - *Chresta pacourinoides* (Mart. ex DC.) Siniscalchi & Loeuille; f) **Bignoniaceae** - *Anemopaegma gracile* Bureau & K.Schum.; g) **Bromeliaceae** - *Dyckia spectabilis* (Mart. ex Schult. & Schult.f.) Baker; h) **Cactaceae** - *Melocactus ernestii* Vaupel; i) **Cactaceae** - *Pilosocereus chrysostele* (Vaupel) Byles & G.D.Rowley.



Fonte: Elaborado por Rocha, B. F. (2024).

Figura 4 – Espécies encontradas na área de estudo, Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.

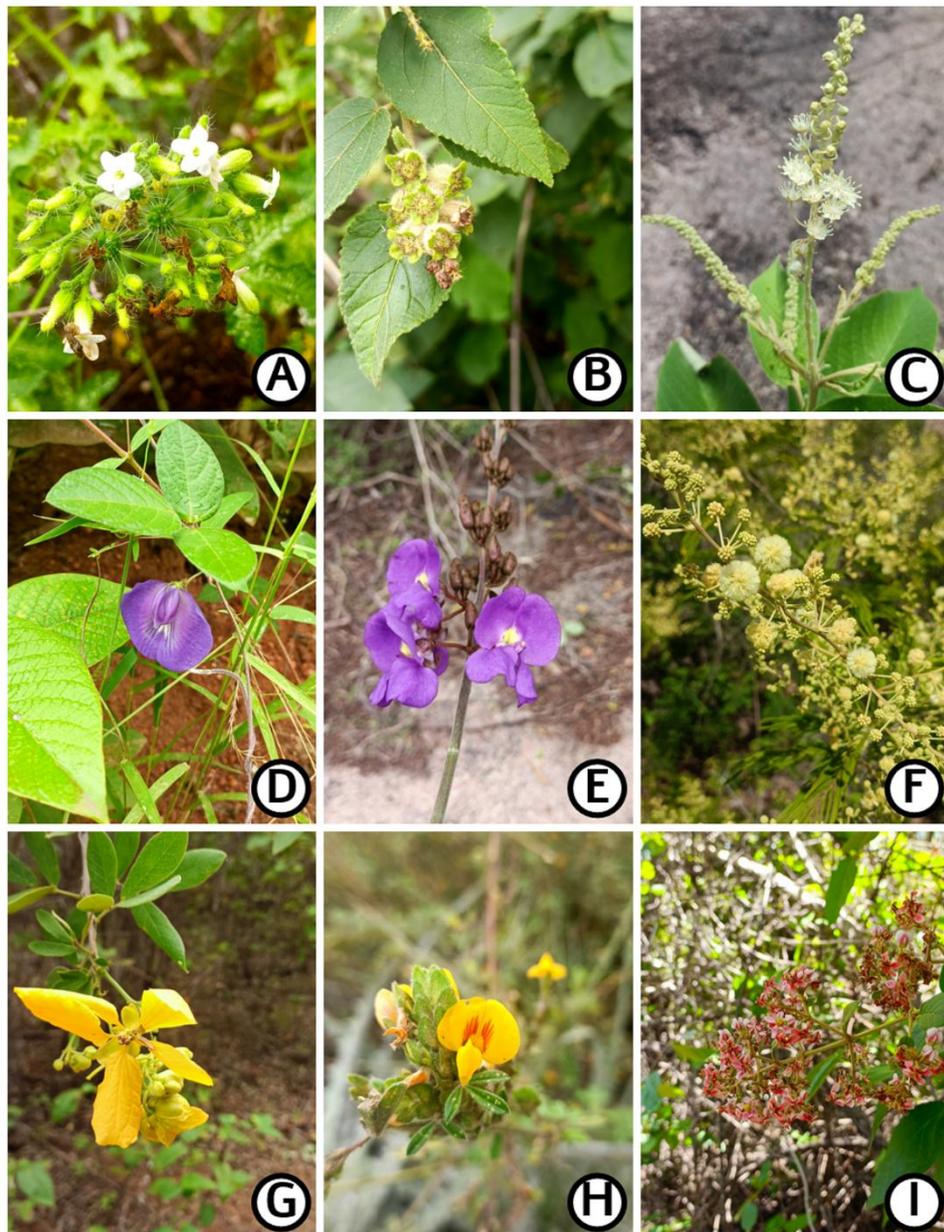
Legenda: a) **Cactaceae** - *Tacinga inamoena* (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy; b) **Cactaceae** - *Tacinga palmadora* (Britton & Rose) N.P.Taylor & Stuppy; c) **Commelinaceae** - *Commelina erecta* L.; d) **Commelinaceae** - *Dichorisandra hexandra* (Aubl.) C.B.Clarke; e) **Commelinaceae** - *Tradescantia ambigua* Mart. ex Schult. & Schult.f.; f) **Convolvulaceae** - *Ipomoea megapotamica* Choisy; g) **Convolvulaceae** - *Jacquemontia mucronifera* (Choisy) Hallier f.; h) **Cordiaceae** - *Varronia leucocephala* (Moric.) J.S.Mill.; i) **Cucurbitaceae** - *Apodanthera glaziovii* Cogn.,



Fonte: Elaborado por Rocha, B. F. (2024).

Figura 5 – Espécies encontradas na área de estudo, Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.

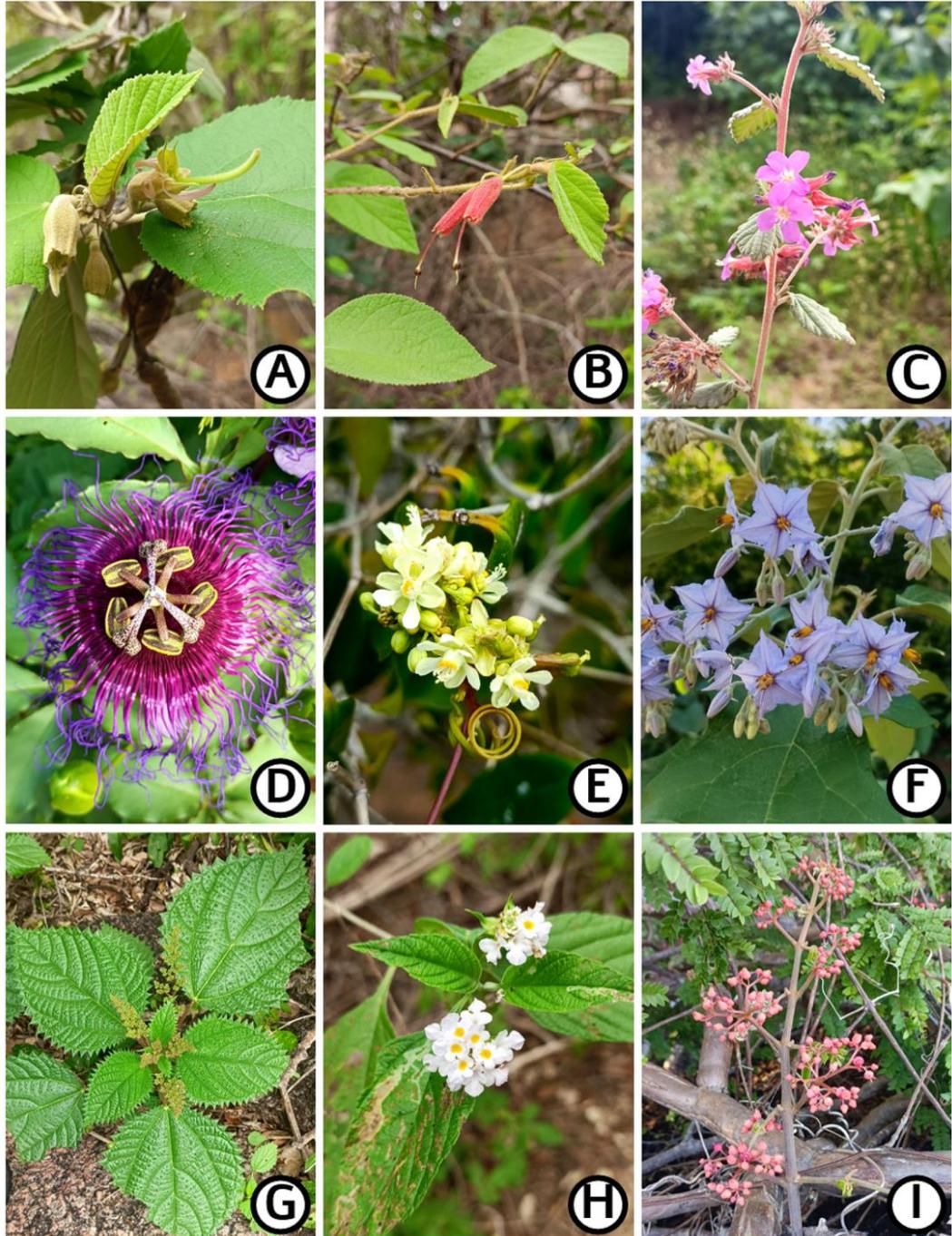
Legenda: a) **Euphorbiaceae** - *Cnidoscolus urens* (L.) Arthur; b) **Euphorbiaceae** - *Croton adamantinus* Müll. Arg.; c) **Euphorbiaceae** - *Croton blanchetianus* Baill.; d) **Fabaceae** - *Centrosema pubescens* Benth.; e) **Fabaceae** - *Macropsychanthus grandiflorus* (Mart. ex Benth.) L.P.Queiroz & Snak; f) **Fabaceae** - *Senegalia tenuifolia* (L.) Britton & Rose; g) **Fabaceae** - *Senna angulata* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby; h) **Fabaceae** - *Zornia brasiliensis* Vogel; i) **Malpighiaceae** - *Heteropterys pteropetala* A.Juss.



Fonte: Elaborado por Rocha, B. F. (2024).

Figura 6 – Espécies encontradas na área de estudo, Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.

Legenda: a) **Malvaceae** - *Helicteres baruensis* Jacq.; b) **Malvaceae** - *Helicteres eichleri* K. Schum.; c) **Malvaceae** - *Melochia tomentosa* L.; d) **Passifloraceae** - *Passiflora cincinnata* Mast.; e) **Sapindaceae** - *Serjania caracasana* (Jacq.) Willd.; f) **Solanaceae** - *Solanum paniculatum* L.; g) **Urticaceae** - *Laportea aestuans* (L.) Chew e h) **Verbenaceae** - *Lantana canescens* Kunth; i) **Vitaceae** - *Cissus decidua* Lombardi.



Fonte: Elaborado por Rocha, B. F. (2024).

Figura 7 – *Cissus albida* Cambess. (Vitaceae), primeiro registro para o Estado da Paraíba, Brasil.

Legenda: a) Hábito, b) folha, c) inflorescência e d) flor.



Fonte: Elaborado por Rocha, B. F. (2024).

Tabela 1. Lista de espécies da área de estudo, Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.

Família/ Espécie	NP	Hábito	Endemismo
Acanthaceae			
<i>Justicia aequilabris</i> (Nees) Lindau	--	Subarbusto	**
<i>Ruellia asperula</i> (Mart. ex Nees) Lindau	--	Arbusto	**/*
<i>Ruellia bahiensis</i> (Nees) Morong	--	Subarbusto	**/*
Amaranthaceae			
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	--	Subarbusto	
Anacardiaceae			
<i>Spondias bahiensis</i> P. Carvalho, Van den Berg & M. Machado	Umbuzeiro	Árvore	**/*
<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbuzeiro	Árvore	**/*
Apocynaceae			

<i>Allamanda blanchetii</i> A.DC.	--	Arbusto	**
<i>Ibatia cordata</i> (Malme) Morillo	--	Subarbusto	**
Araceae			
<i>Thaumatococcus bipinnatifidum</i> (Schott ex Endl.) Sakur., Calazans & Mayo	--	Erva	
Arecaceae			
<i>Syagrus cearensis</i> Noblick	Coqueirinho	Árvore	**
Asteraceae			
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	--	Subarbusto	
<i>Chresta pacourinoides</i> (Mart. ex DC.) Siniscalchi & Loeuille	--	Erva	**/*
Bignoniaceae			
<i>Amphilophium crucigerum</i> (L.) L.G. Lohmann	--	Trepadeira	
<i>Anemopaegma citrinum</i> Mart. ex DC.	--	Trepadeira	
<i>Anemopaegma gracile</i> Bureau & K. Schum.	--	Trepadeira	**
<i>Anemopaegma laeve</i> DC.	--	Trepadeira	**
<i>Bignonia ramentacea</i> (Mart. ex DC.) L.G. Lohmann	--	Trepadeira	**
<i>Cuspidaria argentea</i> (Wawra) Sandwith	--	Trepadeira	**/*
<i>Fridericia</i> sp.	--	Arbusto	
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	--	Árvore	
Bromeliaceae			
<i>Dyckia spectabilis</i> (Mart. ex Schult. & Schult.f.) Baker	--	Erva	**
<i>Tillandsia loliacea</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	--	Erva	
<i>Tillandsia recurvata</i> (L.) L.	--	Erva	
<i>Tillandsia streptocarpa</i> Baker	--	Erva	
Burseraceae			
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B. Gillett	Umburana de Cambão	Árvore	
Cactaceae			
<i>Melocactus ernestii</i> Vaupel	Coroa de Frade	Subarbusto	**
<i>Pilosocereus chrysostele</i> (Vaupel) Byles & G.D. Rowley	Facheiro	Arbusto	**/*
<i>Tacinga inamoena</i> (K.Schum.) N.P. Taylor & Stuppy	Palma doce	Subarbusto	**/*
<i>Tacinga palmadora</i> (Britton & Rose) N.P. Taylor & Stuppy	Palminha	Subarbusto	**/*
<i>Xiquexique gounellei</i> (F.A.C. Weber) Lavor & Calvente	Xiquexique	Subarbusto	**
Cyperaceae			
<i>Cyperus uncinulatus</i> Schrad. ex Nees	--	Erva	
Cleomaceae			
<i>Tarenaya pernambucensis</i> Iltis & Costa-e-Silva ex Soares-Neto & Roalson	--	Erva	**
Commelinaceae			

<i>Aneilema brasiliense</i> C.B. Clarke	--	Erva	**
<i>Commelina difusa</i> Burm.f.	--	Erva	
<i>Commelina erecta</i> L.	--	Erva	
<i>Dichorisandra hexandra</i> (Aubl.) C.B. Clarke	--	Erva	
<i>Tradescantia ambigua</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	--	Erva	
Convolvulaceae			
<i>Ipomoea brasiliiana</i> var. <i>subincana</i> (Choisy) J.R.I. Wood & Scotland	--	Trepadeira	**
<i>Ipomoea hederifolia</i> L.	--	Trepadeira	
<i>Ipomoea megapotamica</i> Choisy	--	Trepadeira	
<i>Jacquemontia corymbulosa</i> Benth.	--	Trepadeira	
<i>Jacquemontia mucronifera</i> (Choisy) Hallier f.	--	Trepadeira	**
Cordiaceae			
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	--	Árvore	
<i>Varronia leucocephala</i> (Moric.) J.S.Mill.	--	Arbusto	**/*
<i>Varronia mariana</i> E.C.O. Chagas & Costa-Lima	--	Arbusto	**/*
Cucurbitaceae			
<i>Apodanthera glaziovii</i> Cogn.	--	Trepadeira	**/*
Euphorbiaceae			
<i>Argythamnia</i> cf. <i>malpighiacea</i> Ule	--	Arbusto	**/*
<i>Argythamnia</i> sp.	--	Arbusto	
<i>Cnidoscolus urens</i> (L.) Arthur	Urtiga braba Branca	Arbusto	
<i>Croton adamantinus</i> Müll. Arg.	Marmeleiro	Arbusto	**/*
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	Marmeleiro	Arbusto	**/*
<i>Croton urticifolius</i> Lam.	--	Arbusto	
<i>Manihot carthagenensis</i> (Jacq.) Müll.Arg.	Maniçoba	Arbusto	
Fabaceae			
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Pata de Vaca	Arbusto	
<i>Centrosema pubescens</i> Benth.	--	Trepadeira	
<i>Macropsychanthus grandiflorus</i> (Mart. ex Benth.) L.P. Queiroz & Snak	--	Trepadeira	
<i>Plathymeria reticulata</i> Benth.	--	Árvore	
<i>Poecilanthe grandiflora</i> Benth.	--	Árvore	**
<i>Senegalia tenuifolia</i> (L.) Britton & Rose	Jurema de Gancho	Arbusto	
<i>Senna angulata</i> (Vogel) H.S. Irwin & Barneby	--	Subarbusto	**
<i>Zornia brasiliensis</i> Vogel	--	Subarbusto	
Heliotropiaceae			
<i>Heliotropium elongatum</i> (Lehm.) I.M. Johnst.	--	Erva	
Loasaceae			
<i>Aosa rupestris</i> (Gardner) Weigend	--	Erva	**
Lythraceae			
<i>Cuphea impatientifolia</i> A.St.-Hil.	--	Subarbusto	**
Malpighiaceae			
<i>Byrsonima</i> sp.	--	Arbusto	

<i>Heteropterys pteropetala</i> A. Juss.	--	Arbusto	**
Malvaceae			
<i>Helicteres baruensis</i> Jacq.	--	Arbusto	
<i>Helicteres eichleri</i> K. Schum.	--	Arbusto	
<i>Herissantia tiubae</i> (K. Schum.) Brizicky	--	Arbusto	**/*
<i>Melochia tomentosa</i> L.	--	Subarbusto	**
<i>Sida</i> sp.	--	Arbusto	
<i>Triumfetta</i> sp.	--	Arbusto	
<i>Wissadula</i> sp.	--	Arbusto	
Molluginaceae	--		
<i>Mollugo verticillata</i> L.	--	Erva	
Myrtaceae	--		
<i>Campomanesia</i> sp.	--	Árvore	
<i>Eugenia</i> cf. <i>brasiliensis</i> Lam.	--	Arbusto	**
<i>Eugenia</i> cf. <i>punicifolia</i> (Kunth) DC.	--	Arbusto	**
<i>Eugenia</i> sp.	Chumbinho	Árvore	
<i>Myrciaria floribunda</i> (H. West ex Willd.) O. Berg	Camboinha	Árvore	
Oxalidaceae			
<i>Oxalis divaricata</i> Mart. ex Zucc.	--	Erva	**
Passifloraceae			
<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.	Maracuja Silvestre	Trepadeira	
Plumbaginaceae			
<i>Plumbago scandens</i> L.	--	Arbusto	
Polygonaceae			
<i>Ruprechtia laxiflora</i> Meisn.	--	Árvore	
Rubiaceae			
<i>Guettarda angelica</i> Mart. ex Müll. Arg.	--	Arbusto	**/*
<i>Guettarda</i> sp.	--	Arbusto	
<i>Hexasepalum teres</i> (Walter) J.H. Kirkbr.	--	Subarbusto	
<i>Mitracarpus baturitensis</i> Sucre	--	Erva	**
<i>Richardia grandiflora</i> (Cham. & Schltdl.) Steud.	--	Erva	
Rutaceae			
<i>Pilocarpus spicatus</i> A.St.-Hil.	--	Arbusto	**
Sapindaceae			
<i>Serjania caracasana</i> (Jacq.) Willd.	--	Trepadeira	
<i>Serjania marginata</i> Casar.	--	Trepadeira	
Solanaceae			
<i>Solanum jabrense</i> Agra & M. Nee	--	Arbusto	**
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	Arbusto	
Turneraceae			
<i>Piriqueta racemosa</i> (Jacq.) Sweet	--	Erva	
Urticaceae			
<i>Laportea aestuans</i> (L.) Chew	--	Arbusto	
Verbenaceae			
<i>Lantana canescens</i> Kunth	--	Arbusto	
<i>Lantana</i> cf. <i>fucata</i> Lindl.	--	Arbusto	

Vitaceae

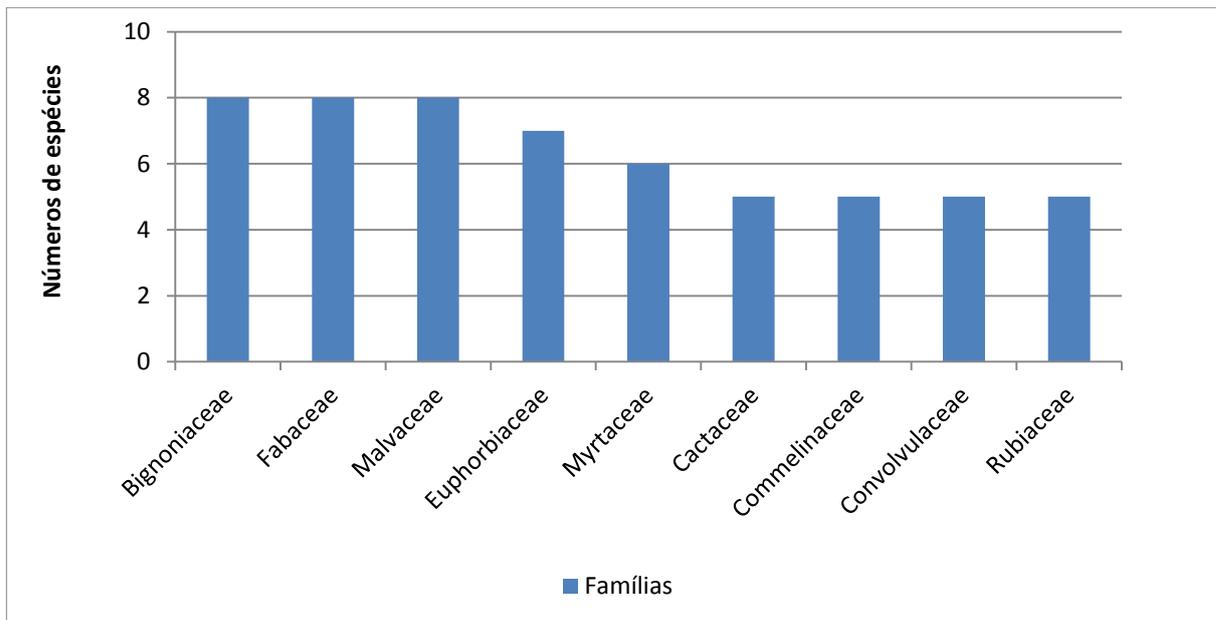
<i>Cissus albida</i> Cambess.	--	Trepadeira	
<i>Cissus decidua</i> Lombardi	--	Trepadeira	**/*
<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E. Jarvis	--	Trepadeira	
Indeterminada	Pau de Índio	Trepadeira	

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Legenda: NP: Nome Popular; ** Endêmica do Brasil; * Endêmica da Caatinga.

Bignoniaceae, Fabaceae e Malvaceae foram as famílias mais representativas, com oito espécies cada uma, seguidas de Euphorbiaceae (7 spp.), Myrtaceae (6 spp.), Cactaceae (5 spp.), Commelinaceae (5 spp.), Convolvulaceae (5 spp.) e Rubiaceae (5 spp.) (Figura 8), resultados que corroboram com outros estudos realizados em áreas de Caatinga no Estado da Paraíba (Trovão et al., 2010; Lima & Barbosa 2014; Sales-Rodrigues et al., 2014; Silva et al., 2015; Marques et al., 2020; Machado-Filho et. al., 2023), embora a ordem não seja a mesma na qual essas famílias se encontram representadas.

Figura 8 - Famílias mais diversificadas na área de estudo, Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.



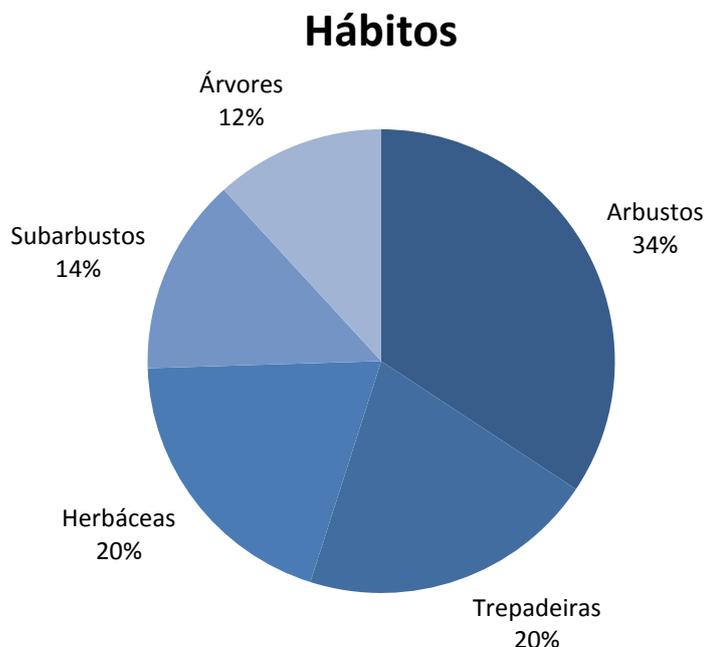
Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Os resultados deste trabalho também estão de acordo com os estudos feitos por: Gomes (2022) no Pico do Jabre, Paraíba, onde as famílias mais diversificadas taxonomicamente foram: Fabaceae, Malvaceae, Bignoniaceae, Euphorbiaceae e Rubiaceae, e Fernando et. al. (2022), em uma área do Sertão paraibano onde Fabaceae, Euphorbiaceae, Convolvulaceae e Malvaceae foram as famílias mais numerosas.

Os gêneros mais numerosos foram: *Anemopaegma*, *Cissus*, *Croton*, *Eugenia*, *Ipomoea* e *Tillandsia*, com três espécies cada um, seguidos de *Commelina*, *Guettarda*, *Helicteres*, *Jacquemontia*, *Ruellia*, *Serjania*, *Solanum*, *Spondias*, *Tacinga* e *Varronia*, representados por duas espécies cada um.

Com relação aos tipos de hábitos, predominou o arbustivo, com 35 espécies, seguido do componente trepador, com 21 espécies, o herbáceo, com 20 espécies, o subarbustivo, com 14 espécies, e para o componente arbóreo, foram registradas 12 espécies (Figura 9).

Figura 9 - Distribuição dos tipos de hábitos registrados na área de estudo, Serra do Peru, Monteiro, Paraíba, Brasil.



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

No estudo de Souza-Gomes et. al. (2006), desenvolvido na Chapada de São José, Buíque, Pernambuco, o componente arbustivo sobressaiu-se com 39% do total da flora registrada, o que correspondeu a 72 espécies. Guedes et. al. (2012), em estudo conduzido na Reserva Legal da Fazenda Tamanduá, Santa Teresinha, Paraíba, predominaram os hábitos arbustivo e arbóreo. Posteriormente devido ao uso de metodologias distintas em seus trabalhos, no entanto tenham se desenvolvido no domínio fitogeográfico da Caatinga.

À flora registrada na área de estudo, apresenta as espécies: *Apodanthera glaziovii* Cogn. (Cucurbitaceae); *Argythamnia malpighiacea* Ule, *Croton adamantinus* Müll. Arg. e *Croton blanchetianus* Baill. (Euphorbiaceae); *Chresta pacourinoides* (Mart. ex DC.) Siniscalchi & Loeuille (Asteraceae); *Cissus decidua* Lombardi (Vitaceae); *Cuspidaria argentea* (Wawra) Sandwith (Bignoniaceae); *Helicteres eichleri* K. Schum. (Malvaceae); *Pilosocereus chrysostele* (Vaupel) Byles & G.D. Rowley, *Tacinga inamoena* (K. Schum.) N.P. Taylor & Stuppy e *Tacinga palmadora* (Britton & Rose) N.P. Taylor & Stuppy (Cactaceae); *Ruellia asperula* (Mart. ex Nees) Lindau e *Ruellia bahiensis* (Nees) Morong (Acanthaceae); *Spondias bahiensis* P. Carvalho, Van den Berg & M. Machado (Anacardiaceae) e *Varronia leucocephala* (Moric.) J.S.Mill. (Cordiaceae) são endêmicas da Caatinga, o que corresponde a 14% do total das espécies deste estudo, já no que se refere às espécies endêmicas do Brasil, foram identificadas 44 espécies neste estudo (Tabela 1).

Foram encontrados três novos registros para a Paraíba: *Plathymenia reticulata* Benth. (Fabaceae), *Croton adamantinus* Müll. Arg. (Euphorbiaceae) e *Cissus albida* Cambess (Vitaceae).

Outros trabalhos foram realizados no Cariri Paraibano: Barbosa et. al. (2007), estudaram duas áreas, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Fazenda Almas, municípios de São José dos Cordeiros e Sumé e na Estação Experimental de São João do Cariri (EESJC) registraram 396 espécies em 85 famílias de angiospermas e Lima & Barbosa (2014), abordando a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Fazenda Almas registraram 293 espécies em 68 famílias de angiospermas.

Pereira-Júnior et al. (2013), desenvolveram o inventário florístico da Fazenda Mocó de Baixo, Monteiro, Cariri Paraibano Ocidental, registrando 37 espécies em 26 gêneros e 14 famílias. Os estudos conduzidos por Oliveira et. al. (2009), Araújo et al. (2010) e Farias et. al. (2017) também encontraram resultados semelhantes aos de Pereira et al. (2013), provavelmente por terem empregado metodologia distintas.

A diversidade florística até então registrada no Cariri Ocidental Paraibano evidencia a importância da realização dos inventários florísticos, especialmente, no que concerne às florestas estacionais semidecíduas, áreas que requerem uma maior atenção por parte dos pesquisadores por diferentes razões. Nesse contexto, a Serra do Peru, complexo serrano até então desconhecido sob o ponto de vista florístico, mas que pelo seu conjunto florístico evidenciado a partir da realização deste estudo provavelmente constitui uma área de exceção ou “Floresta Estacional”. Desse modo, recomendamos a criação de uma área de conservação que provavelmente constituirá a Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra do Peru, visando resguardar a biodiversidade associada deste importante refúgio da vida silvestre do semiárido Paraibano.

4 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos para a florística na Serra do Peru corroboraram a importância dos afloramentos rochosos como refúgios da biodiversidade vegetal, especialmente, pela área de estudo abrigar 14% do total das espécies de plantas endêmicas do domínio fitogeográfico da Caatinga.

Além dos novos registros de espécies para a Paraíba, um deles também constituindo um novo registro para a Caatinga, outros achados desta natureza poderão ser revelados com a continuidade das expedições no Complexo da Serra do Peru ou, ainda, pelas semelhanças fitofisionômicas que esta área apresenta com outras áreas de Caatinga no Estado.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. J. A.; ARAÚJO, M. A. & NASCIMENTO, S. S. Degradação da Caatinga: uma investigação ecogeográfica. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 22, n. 3, p. 126-135, Jul./Set. 2009.

ALVES, T. L. B.; AZEVEDO, P. V. & FARIAS, A. A. Comportamento da precipitação pluvial e sua relação com o relevo nas microrregiões do Cariri Oriental e Ocidental do estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Geografia Física**, Recife, v. 8, n. 6, p. 1601-1614, Dez. 2015.

ARAÚJO, K. D.; PARENTE, H. N.; ÉDER-SILVA, É.; RAMALHO, C. I.; DANTAS, R. T.; ANDRADE, A. P. & SILVA, D. S. Levantamento florístico do estrato arbustivo-arbóreo em áreas contíguas de Caatinga no Cariri Paraibano. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 23, n. 1, p. 63-70, Jan./Mar. 2010.

BARBOSA, M. R. V.; LIMA, I. B.; LIMA, J. R.; CUNHA, J. P.; AGRA, M. F. & THOMAS, W. W. Vegetação e flora no Cariri Paraibano. **Oecologia brasiliensis**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 313-322, Jul./Ago. 2007.

BEZERRA, C. S. & PEREIRA, J. G. Diversidade da vegetação arbórea em uma área de Caatinga no município de Monteiro-PB. **Cadernos de Cultura e Ciência**, Crato, v. 16, n. 1, p. 100-108, Jun. 2017.

CHAVES, A. D. C. G.; SOUSA SANTOS, R. M.; SANTOS, J. O.; ALBUQUERQUE FERNANDES, A. & MARACAJÁ, P. B. A importância dos levantamentos florístico e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas. **Agropecuária Científica no Semiárido**, Patos, v. 9, n. 2, p. 42-48, Abr./Jun. 2013.

COELHO-JÚNIOR, L. M.; MEDEIROS, M. G.; NUNES, A. M. M.; MACIEIRA, M. L. L. & FONSECA, M. B. Avaliação do uso do solo e dos recursos florestais no semiárido do estado da Paraíba. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 72-88, Jan./Mar. 2020.

CORDEIRO, J. M. P.; FÉLIX, L. P.; SOUZA, B. I. & PESSOA, E. Florestas Estacionais Decíduas de Terras Baixas no Agreste da Paraíba, Brasil: Mata Atlântica, ecótono ou Caatinga? **Iheringia. Série Botânica**, Porto Alegre, v. 78, p. e2023006, Maio. 2022.

CORDEIRO, J. M. P.; SOUZA, B. I. & FÉLIX, L. P. Levantamento florístico em afloramento rochoso no piemonte da Borborema, Paraíba, Brasil. **Geosul**, Florianópolis, v. 33, n. 67, p. 214-228, Maio/Ago. 2018.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do município de Monteiro, Estado da Paraíba**. (Orgs.) João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM. 2005.

DRUMOND, M. A.; KIILL, L. H. P.; LIMA, P. C. F.; OLIVEIRA, M. C.; OLIVEIRA, V. R.; ALBUQUERQUE, S. G.; NASCIMENTO, C. E. S. & CAVALCANTE, J. **Estratégias para o uso sustentável da biodiversidade da Caatinga**. In: Seminário para avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade do bioma Caatinga. Anais. EMBRAPA/CPATSA, UFPE e Conservation International do Brasil, Petrolina. 2000.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisas de solo. Sistema Brasileiro de Classificação de solos. **EMBRAPA SOLOS**. Rio de Janeiro. 1999.

FARIAS, R. C.; LACERDA, A. V.; GOMES, A. C.; BARBOSA, F. M. & DORNELAS, C. S. M. Riqueza florística em uma área ciliar de Caatinga no Cariri Ocidental da Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Gestão ambiental e Sustentabilidade**, João Pessoa, v. 4, n. 7, p. 109-118, Jun. 2017.

FERNANDO, E. M. P.; CAMPOS, K. G.; MAMEDE, M. L. & LUCENA, M. F. A. Floristic survey of a Caatinga area of high biological importance in the Mesoregion of Paraíba backlands, Northeast Brazil. **Hoehnea**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 43-48, Maio. 2022.

FERRAZ, R. C.; MELLO, A. A.; FERREIRA, R. A. & PRATA, A. P. D. N. Levantamento fitossociológico em área de Caatinga no monumento natural Grotta do Angico, Sergipe, Brasil. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 26, n. 3, p. 89-98, Jun./Set. 2013.

FRANCISCO, P. R. M.; MEDEIROS, R. M.; SANTOS, D. & MATOS, R. M. Classificação Climática de Köppen e Thornthwaite para o Estado da Paraíba (Köppen's and Thornthwaite Climate Classification for Paraíba State). **Revista Brasileira de Geografia Física**, Recife, v.8, n.4, p.1006-1016, Dez. 2015.

GOMES, A. S. **Flora Fanerogâmica de uma área de exceção no Semiárido brasileiro: Parque Estadual pico do Jabre, PB, Brasil**. 2022. 45 p. TCC (Trabalho Conclusão de Curso) - Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande. 2022.

GUEDES, R. D. S.; ZANELLA, F. C. V.; COSTA-JÚNIOR, J. E. V.; SANTANA, G. M. & SILVA, J. A. Caracterização florístico-fitossociológica do componente lenhoso de um trecho de Caatinga no semiárido paraibano. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 25, n. 2, p. 99-108, Mar./Jun. 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Área territorial brasileira**. Rio de Janeiro. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão Geográfica do Brasil, Regiões geográficas da Paraíba**. Rio de Janeiro. 2017.

LACERDA, A. V.; BARBOSA, F. M. & VASCONCELLOS BARBOSA, M. R. Estudo do componente arbustivo-arbóreo de matas ciliares na bacia do rio Taperoá, semiárido paraibano: uma perspectiva para a sustentabilidade dos recursos naturais. **Oecologia brasiliensis**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 331-340, Ago. 2007.

LACERDA, A. V.; NORDI, N.; BARBOSA, F. M. & WATANABE, T. Levantamento florístico do componente arbustivo-arbóreo da vegetação ciliar na bacia do rio Taperoá, PB, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 647-656, Set. 2005.

LIMA, I. B. & BARBOSA, M. R. V. Composição florística da RPPN Fazenda Almas, no cariri paraibano, Paraíba, Brasil. **Revista Nordestina de Biologia**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 49-67, 2014.

LIMA, J. R.; SAMPAIO, E. V. S. B.; RODAL, M. J. N. & ARAÚJO, F. S. Composição florística da floresta estacional decídua montana de Serra das Almas, CE, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p.756-763, Nov. 2009.

LIMA, J. R.; SILVA, R. G.; TOMÉ, M. P.; SOUSA NETO, E. P.; QUEIROZ, R. T.; BRANCO, M. S. D. & MORO, M. F. Fitossociologia dos componentes lenhoso e herbáceo em uma área de Caatinga no Cariri Paraibano, PB, Brasil. **Hoehnea**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. e792018, Jul. 2019.

MACHADO-FILHO, H.; GIRALDO-CAÑAS, D. A. & MELO, J. I. M. Flora and similarities of a rocky outcrop in the Caatinga, eastern region of South America. **Caldasia**, Bogotá, v. 46, n. 1, p. 15-32, Set. 2024.

MARQUES, F. J.; CABRAL, A. G. A.; LIMA, C. R. & FRANÇA, P. R. C. Florística e estrutura do componente arbustivo-arbóreo da caatinga nas margens do rio Sucuru em Coxixola Paraíba: reflexos da antropização. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 20058-20072, Abr. 2020.

OLIVEIRA, P. T. O.; TROVÃO, D. M. B. M.; CARVALHO, E. C. D.; SOUZA, B. C. & FERREIRA, L. M. R. Florística e fitossociologia de quatro remanescentes vegetacionais em áreas de serra no cariri paraibano. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 22, n. 4, p. 169-178, Out./Dez. 2009.

PEIXOTO, A. L. & MAIA, L. C. Manual de Procedimento para Herbários. **Editora Universitária UFPE**, Recife. 2013.

PEREIRA-JÚNIOR, L. R.; ANDRADE, A. P. & ARAÚJO, K. D. Composição florística e fitossociologia de um fragmento de Caatinga em Monteiro, Paraíba. **Holos**, Natal, v. 6, p. 73-87, Dez. 2013.

PESSOA, M. F.; GUERRA, A. M. N. M.; MARACAJÁ, P. B.; LIRA, J. F. B. & DINIZ-FILHO, E. T. Estudo da cobertura vegetal em ambientes da Caatinga com diferentes formas de manejo no assentamento Moacir Lucena, Apodi - RN. **Revista Caatinga**, Mossoró, v.21, n.3, p. 40-48, Jun./Ago. 2008.

QUEIROZ, J. A.; TROVÃO, D. M. B. M.; OLIVEIRA, A. B. & OLIVEIRA, É. C. S. Análise da estrutura fitossociológica da Serra do Monte, Boqueirão, Paraíba. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, São Cristóvão, v.6, n.1, p. 251-259. Jul./Dez. 2006.

RODRIGUES, E. D. M.; QUEIROZ, R. T.; SILVA, L. P.; MONTEIRO, F. K. S. & MELO, J. I. M. D. Fabaceae em um afloramento rochoso no Semiárido brasileiro. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 71, p. e02252018, Ago/Nov. 2020.

SABINO, F. G. S.; CUNHA, M. C. L. & SANTANA, G. M. Estrutura da vegetação em dois fragmentos de caatinga antropizada na Paraíba. **Floresta e Ambiente**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 487-497, Out./ Dez. 2016.

SALES-RODRIGUES, J.; CASTELO-BRANCO BRASILEIRO, J. & MELO, J. I. M. Flora de um inselberg na mesorregião agreste do Estado da Paraíba-Brasil. **Polibotânica**, Cidade do México, n. 37, p. 47-61, Fev. 2014.

SANTOS, A. C. J. & MELO, J. I. M. Flora vascular de uma área de Caatinga no Estado da Paraíba-Nordeste do Brasil. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 23, n. 2, p. 32-40, Abr./Jun. 2010.

SILVA FALCÃO, M. E. E.; ROCHA, I.; LIMA, A. P. F.; DUARTE, M. D. D. C. & MACHADO-FILHO, H. "Plantas daninhas" da Caatinga, uma abordagem florística. **Paubrasilia**, Porto Seguro, v. 5, p. e106, Nov. 2022.

SILVA, B. L. R.; TAVARES, F. M. & CORTEZ, J. S. A. Composição florística do componente herbáceo de uma área de Caatinga-Fazenda Tamanduá, Paraíba, Brasil. **Revista de Geografia (UFPE)**, Recife, v. 29, n. 3, p. 54-64, Jul. 2012.

SILVA, F. G.; SILVA, R. H.; ARAÚJO, R. M.; LUCENA, M. D. F. A. & SOUSA, J. M. Levantamento florístico de um trecho de mata ciliar na mesorregião do Sertão Paraibano. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 13, n. 4, p. 250-258, Dez. 2015.

SOUZA, J. A. N. & RODAL, M. J. N. Levantamento florístico e m trecho de vegetação ripária de Caatinga no Rio Pajeú, Floresta/Pernambuco-Brasil. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 23, n. 4, p.54-62, Out./Dez. 2010.

SOUZA, M. R.; FERREIRA, M. B.; SOUSA, G. G.; ALVES, A. R. & HOLANDA, A. C. Caracterização florística e fitossociológica do componente lenhoso de um fragmento florestal de Caatinga em Serra do Mel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Nativa**, Sinop, v. 8, n. 3, p. 329-335, Maio/Jun. 2020.

TROVÃO, D. M. B. M.; FREIRE, Á. M. & MELO, J. I. M. Florística e fitossociologia do componente lenhoso da mata ciliar do riacho de Bodocongó, semiárido paraibano. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 23, n. 2, p. 78-86, Abr./Jun. 2010.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Jeane Bezerra Martins, que me ajuda sempre. Sem o amor que ela tem por mim, mesmo quando eu quis desistir de tudo; hoje estou aqui por mim e pela motivação dela.

Ao Prof. Dr. José Iranildo Miranda de Melo, por proporcionar este trabalho com boas leituras e por todas as orientações e dedicação.

Ao meu amigo, Bernardo Farias de Rocha, graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na (UEPB), pelo apoio e ensinamentos durante a realização deste trabalho.

A todos que fazem parte do Laboratório de Botânica, *Campus I*, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Em especial, à Dr^a. Fernanda Kalina Silva Monteiro, pelos ensinamentos durante a realização deste trabalho.

Ao senhor Inácio de Loiola Morais, guia e mateiro da Serra do Peru, por todo o auxílio durante a realização dos trabalhos de campo, sem o qual este trabalho não teria sido possível.

Agradeço aos especialistas: Dr^a. Maria de Fatima Araújo (UFCG-*Campus CSTR*), Dr. Rubens Teixeira de Queiroz (UFPB) e Dr^a. Maria Silva Ferrucci (IBONE-Corrientes, Argentina), pela identificação taxonômica de espécies de Euphorbiaceae, Fabaceae e Sapindaceae, respectivamente.

Aos meus colegas das várias turmas em que cursei disciplinas e aos amigos mais próximos, pelo constante incentivo.